

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

ASSIGNATURAS.

CRATO . . . 5\$000
OUTROS PONTOS 6:000
NUMERO AVULSO 120

Publica-se os Domingos.
As publicações de particular
também pagará 60 reis
por cada linha, sendo de
signantes.

— ITE ET DOCETE OMNES GENTES. —

Ida em todos os pontos, ensinao a todos os povos.

SUB OS AUSPICIOS DO
PAFRE JOSÉ ANTONIO DE MARIA IBIAPINA
E REDACÇÃO DE
JOSÉ JOAQUIM TELLES MARROCOS.

PARTIDA DO CORREIO.

O correio particular da Voz da RELIGIÃO, partirá na 1.^a, e 3.^a, domingo de cada mez para todos os pontos do Cariri novo:

Barbalha, Missão-velha Milagres, Porteiras, Goyaninha e Jardim.

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

O CORPO DE DEUS.

Entre as grandes solemnidades da Saceta Igreja occupa o primeiro lugar o Corpo de Deus, pela divina excellencia de sua instituição, e de seus prodigiosos effectos de graça e de amor.

A historia geographica, qua nos revela a sua existencia, recorda todo quanto ha de grande nos annos do povo de Deus, na legislação da moral e do culto.

Jesus Christo, Nosso Divino Salvador, na prodigiosa serie de seus milagres prefigurara o maior e o mais admiravel de todos os rasgos de sua omnipotencia e de sua misericordia em favor da humanidade.

Na Cidade de Carphanaum, no meio de uma grande multidão, elle ja o annunciava e predispunha os seus para comprehender e receber o novo alimento, que devia ficar na sua Igreja até o ultimo dos dias.

«Sou eu o pão da vida.»

«Vossos paes comerão o maná no deserto e morrerão.»

«Mas o pão descido do Ceo, o pão de que vos faltei, è tal, que quem o comer não morrerá.»

«Sou eu, torno a dizer-vos, sou eu o pão vivo, que desceu do Ceo, quem comer este pão, receberá o germen da immortalidade e o penhor da vida na bemaventurança eterna.»

«Este pão, que a sou tempo, vos hei de dar, é a minha carne, que será immolada pela vida do mundo.»

Passou-se um anno, e depois realiss-se o grande mysterio na quella mesma hora funesta e asiaga da quella noite em que Jesus ja era negociado e vendido na Synagoga.

No excesso de seu amor, observa M.^o Gama, DEUS quis tornar a quella noite mais excellente para o mundo do que o mais bello de seus dias.

E' assim que na ultima ceia, tomando o pão como se prescrevia, no rito daquelle dia, o Salvador o abençoou, partiu-o e deu-o aos seus discipulos dizendo:

«Tomai-e comi, este é o meu corpo que vai ser por vós entregue á morte.»

E depois dando graças ao seu eterno Pai tomou o calix, abençoou-o, e offereceu o aos seus Apostolos dizendo:

— Bebei dello todos, por que este é o meu sangue, o sangue da nova aliança, que será derramado por vós e por muitos, em remissão dos seus peccados. —

— O que me vedes fazer, prosegue o Divino Redemptor, vós o fareis em minha memoria. —

Os Apostolos cumprirão fielmente o mandato divino, e a magnifica herança de um Deus proximo a morrer e que nos legava o seu corpo e o seu sangue, ficou estabelecida a primeira e a mais antiga solemnidade da sua Igreja.

(Continúa.)

OCCURRENCIAS DO TEMPO.

CULTO PUBLICO. Na Igreja Matriz de N. Sr.^a da Penha celebrou-se no dia 30 de Maio a 5.^a missa solemne do ultimo domingo do Mez.

— No dia 31 teve lugar na Matriz de S. Antonio na Villa da Barbalha a festividade do mez de Maria.

Houve missa solemne e procissão.

— No dia 1.^o deste verificou-se na povoação de S. Pedro a mesma solemnidade e no dia 2.^o a do 1.^o

seiro.

Nunca o mez Marianno, foi celebrado por tanta parte e com tanto esplendor como este anno.

Só no Crato, elle teve lugar na Matriz, na Capella da Caridade, no Internato, na Escola Publica do Sexo feminino, e em diversas casas particulares, entre as quaes sobrahão as do Sr. T. Francisco Gonsalves Linhares e Francisco Pedro de Alcantara.

— **TRIBUNA CATHOLICA.** Este Jornal acaba de suspender a sua publicação, por falta de papel moeda.

E' lamentavel que o unico organ dos principios religiosos, que se publica na Capital da Provincia sob os auspicios do Exm.^o Bispo Luis Antonio dos Sanctos, deixo uma lacuna tão sensivel no Jornal do Ceará!

— **FALLECIMENTOS.** — (Leu-se NO ASSUENSE de 24 de Abril.) No dia 18 do corrente falleceu na Casa da Caridade desta Cidade D. Maria Joaquina Elizabeth da Trindade, Professora aposentada, e que na mesma Casa occupou por algum tempo os lugares de Vice Regente, e mestra das orphãs ali recolhidas.

Aggravando-se nestes ultimos dias os seus chronicos padecimentos, rendeu alma ao Creador, na idade de mais de 70 annos, depois de haver prestado á referida Casa os mais importantes servicos.

A terra lha seja leve!

— **OUTRO** — Dois dias depois do passamento da professora da Casa da Caridade, falleceu tambem a Irmã Superiora da mesma Casa, D. Luiza do Coração de Maria, exalando o ultimo suspiro pelas 11 horas da noite de 17 do corrente.

As suas preclaras virtudes, e os valiosissimos servicos por ella prestados á Casa da Caridade, constituem a sua mais brilhante e inmerecivel corôa de gloria, á par do testemunho de respeito e veneração que o publico em geral lhe tributava e tributará sempre á sua memoria.

Era por sem duvida a fiada Irmã Superiora digna do Ceo, para onde o Eterno chamou sua alma.

Dai-lhebemos uma perpetua sobre sus louca!

— No dia 19 reunio-se o Conselho deliberativo da Casa da Caridade para proceder a eleição de Superiora

e vice superiora que divião substituir as fiadas, e foram eleitas para o 1.^o lugar a Irmã D. Candida de N.S. do Carmo W, e para o 2.^o a Irmã D. Theresa de Jesus.

— **INFESTURA E FALCIDADE.** O protestantismo e o espirito de heresia especulam cem tudo. Na Diocese do Pará acaba de ter lugar um facto bem grave que confirmando a proposição que ventilamos, poem ainda em relevo a triste impudencia e desmesurada audacia de um protestante.

Chamamos a attenção dos leitores para o officio do sábio e virtuoso Bispo do Pará, o Exm.^o Sr. D. Antonio de Macedo Costa ao Ministro do Imperio, no qual vem explanado o facto a que nos referimos.

— Paço episcopal do Pará, 6 de Abril de 1869 — Ilm.^o e Exm. Sr. — Acho conveniente comunicar a V. Ex. um facto que se acaba de passar nesta diocese.

Pelo paquete americano de Fevereiro ultimo chegou a esta capital um estrangeiro de nome Bigot, que, poucos dias depois, se me apresentou como padre catholico da diocese de Nova-Orleans, donde disia, sahira para o Brazil, em busca do clima mais benigno, em razão de molestia do peito que padecia.

O exterior favoravel de Bigot, seu ar de modestia e piedade, e sua compleição delicada, atraahirão para elle o interesse.

Apresentou-me cartas de ordens, perfeitamente authenticas, assignadas pelo Bispo de Beley, e uma carta dimissorial do Arcebispo de Nova Orleans, á cuja jurisdicção dizia pertencer. Esta carta dimissorial impressa, contendo as formulas usadas nesta sorte de documentos, revistida da assignatura do Sr. Arcebispo de Nova Orleans, e munida com o sello episcopal, e nenhuma suspeita me inspirou á principio.

Porém, como mostrasse, depois, o referido Bigot outros documentos raspados e vizivelmente falsificados como uma carta de Bacharel em letras, e umas falsidades dadas pelo Arcebispo de Westminster, o Cardinal Wiseman, e Mousenhor Manning, entrei a suspeitar da boa fé do referido padre, suspeite a fidedignidade que lhe tinha dado de receber o Santo Sacramentum (o que fazia todos os dias com muita piedade e sem estipendio algum na capella do paço episcopal) de escripto ao Sr. Arcebispo de Nova Orleans pedindo mais amplas informações sobre esse individuo

No entanto chamei a novo exame os papéis es-
soncises, que orão as cartas de ordens e a demis-
soria, e não tardei a convencer-me de que as cartas de
ordens, com serem autênticas, não pertenciam, nem
podiam pertencer a Bigot da diocese de Novo Or-
eaus pois, se assim fosse, o Sr. Bispo de Baley de
clararia certamente a naturalidade do ordenado, e
que o ordenado com dimissoria do seu Bispo; não
dimitto, que é a phrase usual, sem o que comen-
teria o dito Sr. Bispo de Baley um erro gravissimo,
pois, por esse documento se provaria ter elle ordena-
do, como proprio, um subdito da diocese alheia, o
que é um grande crime, segundo a legislação cano-
nica.

Ora, esta declaração essencial falta em todos aque-
les documentos, que pertencem certamente a um pa-
dre Bigot, francez, da diocese de Baley.

A carta dimissorial, descobri ter sido impressa na
typographia da Jornaal do Amazonas, e verifiquei fac-
to até a evidencia.

Chegadas as couzas a este ponto declarei tudo ao
Infante Bigot, e lhe disse que o meu desejo era que
elle partisse sem escandalo, pelo primeiro navio dos
Estados Unidos, ficando em accordo aquella sua de-
cepção impustura.

Bigot sahio do palacio, começa a fazer e a dizer
tans couzas que já corria rumor pela cidade de não
ser elle padre.

O consul americano declarou no commercio diante
de muitas pessoas que Bigot era um impostor, e
a mim e a outra pessoa siza affirmou que esse
moço Bigot se apresentara, logo que sahio em
terra, a elle consul como ministro protestante da
Igreja que vicia no Pará para fazer a propaganda
de sua seita.

Por cumulo de infelicidade, vendo-se descoberto
na casa onde se abetava, rompeu o dito Bigot,
diante de muitas pessoas, em ameaças graves contra
mim, dizendo que não sabia do Pará sem dar-me
um tiro com seu revolver.

Estas imprudencias chamaram a attenção da pa-
laca, pelo que está hoje esse infeliz sendo proe-
sado por crime de falsidade, indiciados, como co-réus,
dous empregados da typographia do Liberaal do Pa-
rá, e mais um sujeito que servio de interprete.

Devo por fim dizer a V. Ex. que esse aventu-
reiro nenhum outro acto do ministerio ecclesiastico
escreveu, e não ser como já disse, a celebração do
Santo Sacrificio, por alguns dias, na capella do pa-
ço episcopal.

Dos guarda V. Ex. — Lh^{ra}. e Ecm. Sr. Con-
selheiro Paulino José Soares de Souza, ministro e
Secretario de Estado dos negocios da Imperia.

† Antonio Bispo do Pará.

— PUBLICAÇÃO LITTERARIA. —

HISTORIA

DAS MISSÕES NO CARIRI-NOVO

NOS ANOS DE 1864 E 1868

E SCRITA POR

BERNARDINO GOMES DE ARAUJO

SEGUNDA PARTE.

MISSÕES DE 1868.

Continúa o Cap. 3.º § 3.º A MISSÃO.

Continúa a Missão.

Cap. 4.º

A MISSÃO EM S. PEDRO

(Continuação do §. 1.º Missão)

O povo convergia de todos os lados e chegou a
formar uma massa talvez de seis mil almas, as quaes
ouviam com muito interesse as palavras de salvagão.
Dividido o tempo entre a oração, e o trabalho, em
quanto uma corria com afan para o tribunal da pe-
nitencia, outros desempenhavam com a melhor voun-
tade as ordens de seus Cedeões e as obras materi-
as marchavam á par do progresso espiritual.

O Reverendo Capellão Padre José Maria Freiro de
Brito tornou-se inconfessavel no confissionario.

Com estas boas disposições foi facil o trabalho das
confissões, o do casamento dos amancebados, porém
não foi facil: estava-se na freguesia do Crato; e exis-
tiam os mesmos embaraços apontados na missão da
cidade. Tendo pois a missão marchado regularmente
em tudo o mais que não era casamento, tornou-se
notavel o ultimo dia.

A Musica do Crato foi espontaneamente assistir, e
abrilhantar a scena da Gloria; o povo desaccostumado
de ouvir a harmonia celesia dos instrumentos dos filhos
do Santa Cecilia, apresentou-se passado de enthusias-
mo, e ávido de colher todas as notas. Os echos da
alterosa serra por mais de uma vez repetiram os sons
melodiosos da quella doce sinfonia; e esse senti-
mento de profunda senção traduziu-se em copioso
pranto ao lançar o Reverendissimo Missionario a Ben-
ção Apostolica. A voz apostolica que pronuncieava estas
palavras de salvagão e Eu vos abenço e que simbo-
lizarão a ultima phrase, o feizo da obra, o fim da mis-
são, o povo prorompeu em copioso e ardente prun-
to, que arrancou lagrimas do Ministro Sagrado. Se-
renado o auditorio, o Senhor Tenente Coronel Miguel
Xavier resetto um discurso de despedida cheio de un-
ção religiosa, agradecendo, em nome daquelle povo
os beneficios recebidos, e protestando pelo cumprimen-
to dos deveres da christãos recém-nascidos.

No dia 25 depois de ter celebrado, a despedida-se de
novo, parte o Rev. Missionario, com um gran-
de acompanhamento para a cidade do Crato, onde
teve uma recepção estrondosa.

§ 2.º

Resultados

A missão de S. Pedro foi frtil em resultados
prouventuosos de um bello futuro.

A reconciliação geral em todo o povo, o da-
sarramento das enagaceiras; a Communião sacra-
mental de 600 a 700 pessoas, a esmolla de 600.000
em favor das obras piás; a docilidade que apresen-
tou o povo geralmente em vez da grosseria que
denunciava as boas disposições em fim para o

Em são resultados mórtes de muita esperança futura.

A factura de um simiterio de que muito carecia aquelle lugar, a construcção de um grande açude, obra de primeira necessidade naquelle lugar; e a abertura d'uma estrada do açude para a povoação, são obras d'ouro que conservarão por seculos a memoria da missão e a passagem do homem divino a a derramar graças e beneficios por estes centros, e á estes povos que mal o comprehendem.

(Continúa)

Ao SS. CORAÇÃO DE MARIA.

(Em acção de graças, pela abundancia dos chuvas)

1.º

Cantemos louvores
De noite, e de dia,
Ao Coração pio
Da Virgem Maria!

2.º

Vinde fiéis todos,
Com grande alegria
Cantar mil louvores
A' Doce Maria.

3.º

Por tanta bondade
Do seu Coração
Rasgou-se a sentença
Da condemnação.

4.º

DEUS muito offendido
Da nossa malicia
Lavrou a sentença
D' eterna Justiça

5.º

Erão seus ministros
A peste, e a guerra,
A fome, e a secca
Que assolava a terra.

6.º

Gemia a pobreza
Em grande afflicção,
O rico chorava
Sua perdição

7.º

Doridos clamores
A os pés de Maria
Invocão supplicão
Sua alta vaia.

8.º

As preces tocarão
Ao seu Coração
E ao justo castigo
Seguiu-se o perdão.

9.º

O Céo derreteu-se

Em chuva constante,
E os campos brotarão
Colheita abundante.

10.º

E a mãe, que dos filhos
A morte antevia,
Então louvores
A Virgem Maria.

11.º

E os brutos, e as aves,
Em doce harmonia,
Repetem louvores
A Doce Maria

12.º

Cantemos, cantemos
Com grande alegria
Milhões de louvores
A doce Maria. Amém.

Dino.

PETIÇÃO.

O perdão de suas culpas
Neste mez de tantas luras
Vos pede, Pai piedoso,
O peior dos peccadores.

Se de vós, meu bom Jesus,
Não aleaçar o perdão,
Que prazer, assim perdido,
Pode ter meu coração?

Se ingrato e vil traidor,
Na peccado obstinado,
No curso de minha vida
Vos tenho tanto aggravado,

Meo Jesus, humildizento
Hoje imploro arrependido
Perdão, e muito me peza
De vos haver offendido.

Assim pois, perseverança
Vos peço, DEUS de bondade,
E no fim de minha vida
A feliz eternidade.

E a Vós, Mãe de Jesus,
Tambem peço contrição,
E o despacho feliz
Desta minha petição.

Milagres 17 de Maio de 1860

J. S. de Maria Xenofonte.

Off. de Imp. da Matriz Typ. do Internato: Imp. por J. S. de Maria Xenofonte.